

## Produção teatral: uma linha tênue entre a administração e a criação teatral

**POR VANESSA CANDELA<sup>1</sup>**

Logo no início da formação de atriz no Teatro Escola Macunaíma, ao término da primeira montagem, um questionamento se fez presente na minha jornada enquanto estudante. O espetáculo estava pronto, as apresentações foram concluídas, mas uma ansiedade típica ao meu temperamento me fez pensar: E quando tudo isso acabar, para onde vou? Quem devo procurar? Como os grupos de teatro sobrevivem? Quem contrata suas peças? E principalmente: Como os atores são subsidiados durante o processo de criação? Ser apenas atriz já não bastava, e posso afirmar que a escola me proporcionou, também, a iniciação enquanto produtora teatral.

Com essas indagações, meu olhar se ampliou ao receber o programa de uma peça. Todo o processo de criação e quem eram seus produtores e apoiadores me mostravam que a criação dos espetáculos de teatro de grupo, na grande maioria, era subsidiada por editais públicos. Em um desses momentos, conheci a Cooperativa Paulista de Teatro<sup>2</sup>, alguns grupos cooperados, seus projetos e diversos editais.

Na Cooperativa, busquei conhecer os grupos contemplados nos editais e quais eram seus projetos. Entendi que um projeto vai além de descrever as escolhas artísticas, um grupo de teatro é também uma empresa, que lida com questões burocráticas, gestão jurídica, recursos humanos, infraestrutura, logística, impostos, relatórios de atividades, gestão financeira, prestação de contas e prazos.

Pensando na atuação de uma arte coletiva, em que as escolhas da estética, do conteúdo, da linguagem e da pesquisa teatral dizem respeito ao que os artistas envolvidos no processo querem propor em sua criação, como colocar demandas administrativas e jurídicas, levando em consideração todas as condições apresentadas em um edital, sem perder as escolhas artísticas e éticas do grupo? É por isso que descrevo a produção teatral como uma linha tênue entre a administração e a criação.

---

1. Além de produtora é também atriz, arte-educadora e gestora cultural. Realizou produções executivas para o Grupo XIX de Teatro, Cia. La Desdeñosa, entre outros, com projetos aprovados no Programa Municipal de Fomento ao Teatro para a Cidade de São Paulo, ProAC Editais e ICMS, Programa VAI, Prêmio Myrian Muniz, Ano do Brasil em Portugal etc.

2. A cooperativa fornece suporte a diversos grupos, que são autogeridos, mas que não possuem a estrutura adequada para participar das políticas públicas para a cultura.

Os processos de criação, durante minha jornada no Macu, foram a base para o exercício de escrita do projeto da peça que minha turma estava montando para apresentar na Mostra, e para, com ele, ir a busca de pequenos apoios em gráficas, lojas de tecido e de materiais que seriam usados na peça, entre outros. Como exercício, me debruçava em editais de montagem e circulação teatral, abertos em todo país e, a partir da peça que estava vivenciando em sala de aula, colocava tudo no papel conforme as especificidades de cada edital.

Muitas dúvidas surgiram logo no primeiro exercício, entre elas: Quanto se vai gastar para produzir um espetáculo que ainda está em processo de criação? Depois do projeto escrito, ele pode ser alterado? Atrelado à formação como atriz, tentei ter um olhar para as questões burocráticas dos projetos, e posso afirmar que minha formação enquanto produtora teatral veio unida a minha formação no Teatro Escola Macunaíma.

Essa dupla formação, de atriz e produtora das peças, me permitiu resolver as questões burocráticas e jurídicas sem perder a sensibilidade da criação artística, sem perder as sutilezas do espetáculo. Não queria ser uma administradora do projeto e abafar a essência artística. Refiro-me à produção teatral do teatro de grupo, que propõe a não hierarquização das funções, mas privilegia o trabalho em que todos os envolvidos têm participação ativa nas escolhas.

Podemos dizer que há dois tipos de produtores,

o produtor idealizador e o produtor executivo, responsável pelo financeiro, prestação de contas e finalização do projeto, ou seja, um administrador do projeto; e vale ressaltar que este profissional também tem diversas áreas de atuação.

Um produtor pode realizar seu trabalho de qualquer lugar; enquanto o grupo está criando, outras questões podem ser realizadas. Mas acredito que estar junto com os artistas leva o produtor a dialogar diretamente com o espetáculo. Ele também pode ser um colaborador na criação, como também um facilitador no fechamento de um projeto, por exemplo, saber o que realmente aconteceu durante o processo de criação, cada escolha estética e orçamentária, o porquê as escolhas aconteceram de uma maneira e não de outra.

O primeiro edital em que inscrevi um projeto foi o VAI (Programa para a Valorização de Iniciativas Culturais<sup>3</sup>), da prefeitura de São Paulo, como idealizadora e produtora executiva. O trabalho consistia em oficinas, debates e na criação de uma *performance* que dialogava com a paisagem urbana da Cidade Tiradentes. Este projeto foi enriquecedor, uma vez que os artistas, de acordo com o edital do VAI, têm autonomia para desenvolver artisticamente as suas propostas e, principalmente, técnicos que acompanham o projeto e estão presentes em todas as suas etapas

---

3. O VAI, criado pela Lei 13.540 e regulamentado pelo decreto 43.823/2003, tem a finalidade de apoiar financeiramente, por meio de subsídio, atividades artístico-culturais, principalmente de jovens de baixa renda e de regiões do município desprovidas de recursos e equipamentos culturais.

para nos instruir. Os coletivos finalizam seus projetos com muita aprendizagem na produção executiva.

A partir na produção vivenciada no projeto Cidade Tiradentes: Uma Paisagem em Movimento, contemplado pelo VAI, trabalhei em diversos grupos de teatro, assumindo a função de produtora executiva.

O encontro com o Grupo XIX de Teatro<sup>4</sup> surgiu com o convite da atriz Juliana Sanches, cofundadora do grupo. Nós já havíamos trabalhado juntas em dois espetáculos e, no último deles, inscrevemos um projeto para o ProAC-ICMS<sup>5</sup>, que foi contemplado. Cheguei ao Grupo XIX, em 2012, para realizar a produção executiva do espetáculo *Nada Aconteceu, Tudo Acontece, Tudo Está Acontecendo*, com dramaturgia coletiva em colaboração com Alexandre Dal Farra e direção de Luiz Fernando Marques e Janaína Leite, contemplado pelo Programa Municipal de Fomento ao Teatro para a Cidade de São Paulo<sup>6</sup>.

No Grupo XIX, realizei a produção de sua participação na programação do Ano Brasil em Portugal, apresentando os espetáculos de repertório *Hysteria* e *Hygiene*, ambos com dramaturgia coletiva e direção de Luiz Fernando Marques, nas cidades de Santa Maria da Feira,



Vanessa Candela no Café Teatral de março de 2018.

Torres Vedras, Torres Novas, Coimbra e Porto.

O trabalho com o Grupo XIX veio de encontro ao meu desejo de produzir em contato direto com a criação artística, mas agora apenas como produtora e não mais como atriz. Foi um período de grande aprimoramento e satisfação, em que realizei a produção executiva de projetos inéditos e dos espetáculos de repertório do grupo.

No Armazém 19, espaço ocupado pelo grupo na Vila Maria Zélia em São Paulo, tive meu primeiro contato com gestão cultural, recebendo projetos de outros grupos que pretendiam ocupar o espaço. Ao receber um projeto, suponho que o gestor tenha um olhar para o quanto a peça, suas escolhas estéticas e artísticas dialogam com o

4. Coletivo paulistano nascido em 2011, a partir de pesquisas acadêmicas dos estudantes da ECA-USP e que hoje desenvolve diversas atividades artísticas. Seus espetáculos narram dramas sociais e políticos e exploram espaços não teatrais, utilizando a arquitetura como cenografia e a luz natural como iluminação cênica.

5. O ProAC ICMS é a modalidade do Programa de Incentivo à Cultura do Estado de São Paulo que atende à Lei nº 12.268/06 e funciona por meio de patrocínios incentivados e renúncia fiscal.

6. Estabelecido pela Lei 13.279/02, o Programa Municipal de Fomento ao Teatro para a Cidade de São Paulo tem por objetivo apoiar a manutenção e criação de projetos de trabalho continuado de pesquisa e produção teatral, visando o desenvolvimento do teatro e o melhor acesso da população, por intermédio de grupos profissionais de teatro que são financiados diretamente por este programa.



espaço e com o público que geralmente visita determinado teatro ou espaço cultural. Podemos receber um projeto fora dessas características, mas também é função do produtor ter o cuidado com o público.

Enquanto produtora de um espaço, acredito que o cuidado com o entorno, a preparação de toda a equipe técnica, a chegada do público e a maneira que vamos recebê-lo, toda essa preparação também faz parte do espetáculo que será apresentado.

Esse trabalho de gestão veio num momento de transição de governo, e isso interfere diretamente nos editais públicos. Pensamos em como transformar uma sede de um coletivo, em um lugar

que outras ações culturais pudessem acontecer, mantendo o espaço vivo. Recebi propostas de ocupação por períodos curtos e começamos a analisar os projetos das peças, avaliando se a peça teria a ver com o público frequentador daquele lugar, se poderia se relacionar com a vizinhança e com a estrutura física, com os materiais técnicos que dispúnhamos; esses são alguns critérios para uso do espaço.

Produzir um espetáculo dentro de um espaço cultural com regras para uso, inclusive no teatro, foi um dos meus desafios, porque o produtor lida com as questões administrativas e com normas já determinadas. Ele acaba dialogando com pessoas que executam essas funções e que podem arrumar soluções para as questões artistas, por exemplo, para o que o diretor ou encenador diz que não funciona cenicamente. Cabe ao produtor fazer essa ponte e tentar viabilizar tanto a realização do espetáculo quanto o cumprimento das normas de uso do prédio.

Ser atriz me exige também o cuidado com as questões da cena, me permite o entendimento de como lidar, por exemplo, com os objetos de cena, do por que de cada um deles, de como devem estar organizados de um modo e não de outro, e isso também auxilia na coordenação das equipes de montagem. Além disso, ao tratar a ocupação de um espaço com um determinado técnico ou produtor é possível entender o espaço não apenas como um espaço físico onde acontecerá uma apresentação, mas sim como um local onde vamos falar sobre algo e que o todo faz parte da cena.

Nas escolas de formação de atores, muitas experiências acontecem e, se bem apropriadas, elas podem fazer deste ator um atuante também em outras áreas do teatro. As produções

acontecem nas escolas, mas muitas vezes sem a consciência sobre a que cada uma das etapas se refere, que passam despercebidas aos estudantes. Se as fases de criação dos espetáculos realizados dentro da sala de aula forem entendidas como produção executiva teatral, teremos alunos aptos a exercerem outras funções na área teatral e ainda grupos mais preparados para o mercado de trabalho.

Uma vez me perguntaram qual o principal item que considero ao inscrever um projeto em um edital ou festival. Neste momento, eu acredito que entender os objetivos do edital é bastante relevante, uma vez que se o projeto não dialogar com as propostas do edital provavelmente a chance dele ser contemplado será menor. Outro fator é a clareza dos objetivos do projeto do grupo e das ações do cronograma, pois tudo isso facilita no desenvolvimento do projeto, inclusive na parte orçamentária.

Às vezes é necessário adaptar o projeto a certo edital para que ele ali “caiba”, principalmente no que se refere à planilha orçamentária; isso é muito comum. Quando um espetáculo está pronto e nós vamos vendê-lo, subentende-se que já sabemos o quanto cada um dos integrantes do projeto irá receber, o quanto será gasto com transporte, alimentação, material cênico, e a partir daí negociamos com o contratante.

Em um edital de circulação, sabemos os custos do espetáculo e outros, como transporte, hospedagem, alimentação etc., pois os orçamos antecipadamente. Já em um edital de montagem, o grupo sabe o que quer, mas não sabe qual o caminho que a criação artística irá tomar. Além disso, algumas vezes é necessário ajustar a criação às propostas descritas no edital. Neste momento, o produtor tem uma função essencial,



*Vanessa Candela no Café Teatral de março de 2018.*

que é deixar claras todas as questões financeiras com o grupo.

Outro fator de bastante relevância na elaboração de um projeto é a planilha orçamentária. Toda a verba deve caber nas ações propostas. A verba vem dividida em parcelas, e alguns editais pagam 70% dela na primeira parcela e 30% na segunda. Em outros editais, a verba vem dividida em três parcelas (40% referente à primeira parcela, 40% à segunda e 20% à terceira). Estar atento a esses



MARCIO ROCHA

valores também garante o desenvolvimento do projeto, porque sem verba as atividades podem breçar.

Após um projeto ser contemplado em um edital, o produtor deve estar atento aos objetivos, ao cronograma de realização das etapas e ao orçamento. Essas páginas são as ferramentas de trabalho do produtor. Devemos ter essas informações sempre à mão, pois elas nos lembram quais as principais ações do projeto.

Assim, o produtor organiza as decisões do grupo para alcançar seus objetivos, o que também já facilita caso ele tenha que lidar com percalços no desenvolvimento das atividades.

Outro instrumento de trabalho imprescindível para o produtor teatral é o projeto dos espetáculos, com ele articulamos temporadas, festivais, mostras, debates, entre outros. As informações presentes nele auxiliam na contratação no espetáculo. O ideal é estrejar com o projeto da peça elaborado, uma vez que já na primeira temporada o grupo pode receber convites para ocupar outros espaços. Com a estreia do trabalho, o produtor teatral tende a ter foco em outras temporadas, e cabe a ele, com o projeto do espetáculo pronto, convidar outros produtores de espaços a assistirem à peça.

As questões burocráticas, jurídicas, de recursos humanos e artísticas fazem parte do dia a dia do produtor. Muitas vezes, ao pensarmos na produção teatral, nos parece que a administração e a contabilidade não se relacionam às questões artísticas, e os editais, mesmo com falhas, podem ser um dos caminhos que produtores escolhem para a manutenção das pesquisas e dos artistas de teatro de grupo.

O trabalho do produtor teatral está fragmentado em diversas ações, e parte delas já são vivenciadas nas salas de aula dos cursos profissionalizantes em teatro. Porém, a falta de reflexão sobre as produções fora do ambiente escolar e a ausência de contato com as questões administrativas que os futuros profissionais irão enfrentar deixam esses artistas sem fundamento necessário para elaborar um projeto teatral. ■